

“Juventude religiosa” na Turquia

Uma nova lei permite que os pais coloquem seus filhos em escolas islâmicas mais cedo tem dividido a sociedade turca, relata [?rem Kök e Funda Üstek](#).



Em fevereiro de 2012, o primeiro ministro da Turquia Recep Tayyip Erdoğan anunciou que seu governo queria fazer a [religião crescer entre os jovens](#). A liberdade religiosa passou por várias fases na história moderna da Turquia: um longo período de secularismo sob a observação dos militares começou nos anos 1920; uma intensificação do islamismo moderado contra a esquerda derrotada após o golpe militar de Estado de 1980; tentativas de combater a política islâmica nos anos 1990 e a AKP ganhando mais poder em 2002 constituem importantes etapas na história da relação entre política e religião na Turquia. Contudo, as medidas de Erdoğan introduziram um novo debate sobre a religiosidade ser apoiada por um governo conservador que não está mais resguardado por militares. O anúncio do primeiro ministro gerou uma intensa discussão em relação a posição e outras minorias religiosas ou não como alevitas, cristãos, judeus e ateístas (para uma análise mais detalhada sobre a educação religiosa na Turquia, veja o relatório da UNHCR

[aqui](#)).

Muitas críticas foram feitas após o comentário do primeiro ministro, e a maioria focalizava a potencial polarização do país em termos religiosos e não-religiosos. O líder do Partido Republicano do Povo, Kemal Kilicdaroglu, conhecido por ser guardião de ideias seculares, chamou Erdogan de “[incitador de religião](#)” por sua tentativa de dividir as pessoas nessas duas categorias. Em resposta, Erdogan disse que seu governo é conduzido por um partido democrático conservador e que por isso seu governo quer “[ver crescer uma geração conservadora e democrática que abrace os valores e princípios históricos da nação](#)”, e que não iria apoiar uma geração ateuista. Ele usou o exemplo de “[crianças de rua dependentes de narcóticos](#)” para argumentar que a juventude deveria abraçar a moral e os valores em oposição à geração ateuista, que não tem princípios morais e nem objetivos na vida.

Publicado em:Abril 18, 2012